

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*O Estado do Paraná*

Class.:

63

Data:

23.04.86

Pg.:



*Os índios reclamaram da falta de interesse das autoridades.*

### Deputados fogem de encontro com índios

A delegação de nove índios Krahô, tribo do Norte de Goiás, que iniciou ontem uma visita de dois dias a Curitiba, com certeza não esperava uma acolhida tão calorosa e tão confusa. Dezenas de pessoas, de jornalistas e curiosos, compareceram à Assembleia Legislativa para vê-los. Os únicos que não compareceram foram os deputados. Como previa o programa da Jornada de Amizade com os Índios, eles foram recebidos pelo presidente da Assembleia Nilso Sguarezzi, porém, no plenário, apenas dois deputados (Osvaldo Alencar Furtado e Rubens Bueno) estiveram presentes.

O fato irritou os dirigentes da Casa Latino-Americana (CASLA) — uma das entidades responsáveis pelo encontro, — que não se conformavam com o desinteresse demonstrado pelos parlamentares, já que o encontro fazia parte do programa e todos haviam sido avisados através de memorandos.

#### Diplomática

Os índios Krahô, chefiados pelo cacique, Alberto Há-Pohi, vieram a Curitiba, como fizeram questão de frisar, em missão diplomática. Eles estavam acompanhados de índios paranaenses, caingangues e guaranis. A visita faz parte de uma peregrinação que os indígenas fazem pelo Brasil, tentando sensibilizar políticos e autoridades para seus problemas, principalmente o financeiro.

Na verdade, o principal objetivo da via-

gem dos Krahô, não está em Curitiba, mas em São Paulo. Lá eles pretendem recuperar, junto ao museu da Universidade de São Paulo, um machado sagrado (Koirê), peça muito importante nos rituais das festas da nação Krahô. O machado faz parte do acervo do museu desde 1941.

A nação dos Krahô é uma das mais numerosas do Norte de Goiás, com cerca de 4 mil membros. Embora não tenham problemas fundiários, pois suas terras já estão demarcadas, eles ainda sofrem dos velhos problemas de todos os índios, segundo relata Edivaldo Karajá, membro do Conselho Indígena do Norte de Goiás e que veio acompanhando a delegação. "Os índios padecem de saúde precária, falta de interesse das autoridades, além de levarem sempre desvantagem na relação com o branco, pela falta de estudo", se queixa ele.

Para Edivaldo Karajá, não se pode falar de uma política indigenista, quando apenas 35% das terras indígenas no Brasil estão demarcadas. Em Goiás, segundo ele, falta demarcar ainda três reservas, onde se registram permanentes conflitos com posseiros. Perguntado sobre mudanças na direção da Funai, Edivaldo Karajá disse que não se importa com mudanças desde que elas sejam boas para o índio.

A visita dos índios Krahô, a Curitiba prossegue hoje. Como parte do programa está prevista uma audiência na Casa Civil e, às 18h, uma nova visita à Assembleia Legislativa, onde será feito um relato sobre a situação dos indígenas.